

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

# Mirada Cultural

---

Alternativas para integração da América Latina

**Beatriz Zaidan**

**Abril de 2017**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídia e Cultura na América Latina sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Mogadouro.

# **Mirada Cultural<sup>1</sup>**

**Beatriz Zaidan<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

O artigo discorre sobre os meios de integração da região da América Latina por meio da cultura, bem como sobre a importância desses meios. Como forma de investigar e possivelmente exemplificar um desses meios, a pesquisa leva em consideração a proposta do Festival Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos, que desenvolve apresentações cênicas de grupos oriundos de países dessa região Ibero-Americana, somadas à realização de oficinas e debates que envolvem os realizadores, as companhias e o público. Sendo assim o Festival propõe o encontro da cultura dos povos deste continente diverso, unido pelas raízes históricas e por suas diferenças étnicas. O estudo pretende avaliar, qualitativamente, impressões dos realizadores e espectadores para averiguar se existe um propósito de integração cultural da região e se esse resultado é atingido.

**Palavras-chave:** Integração cultural; América Latina; Raízes históricas; Intercâmbio cultural.

## **ABSTRACT**

The article is about the importance and the integration means of Latin America throughout the culture. As a way to research and possibly exemplify one of those means, the investigation considers the proposal of the Festival Mirada festival - Ibero Americano Festival of Scenic Arts from Santos, which develops scenic presentations from native groups from this Ibero American region, summed up to the debates workshops that involve the makers, companies and crowd. Therefore the Festival proposes the meeting of this diverse continent people's culture, united by historical roots and by its ethnic differences. The research pretends to evaluate qualitatively impressions of the makers and spectators in order to find out if there's a cultural integration purpose of the region and whether that result is achieved.

**Keywords:** Cultural integration; Latin America; Historical roots; Cultural exchange.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia e Cultura na América Latina.

<sup>2</sup> Beatriz Zaidan é bacharel em Relações Internacionais e atua hoje em dia como Produtora Cultural, Busca aprovação para o título de especialista em Mídia, Informação e Cultura pelo CELACC da Universidade de São Paulo – USP com o presente trabalho produzido sob orientação da professora Claudia Mogadouro.

## **RESUMEN**

El artículo trata sobre la importancia de los medios de integración de la región de América Latina a través de la cultura. Como forma de investigar y posiblemente ejemplificar uno de estos medios, la investigación lleva en consideración la propuesta del Festival Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Escénicas de Santos, que desarrolla presentaciones escénicas de grupos oriundos de países de esta región Ibero-Americana, sumadas a la realización de talleres y debates que incluyen los realizadores, compañías y público. Siendo así el Festival propone el encuentro de la cultura de los pueblos de este continente diverso, unido por las raíces históricas y por sus diferencias étnicas. El estudio pretende evaluar, cualitativamente, impresiones de los realizadores y espectadores para averiguar si existe un propósito de integración cultural de la región y si ese resultado es alcanzado.

**Palabras-clave:** Integración cultural; América Latina; Raíces históricas; Intercambio cultural.

## **LISTA DE SIGLAS**

AL – América Latina.

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas.

CELAC – Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos.

ISPA – Congresso Ibérico de Psicologia Clínica e de Saúde.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul.

## SÚMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 A AMÉRICA LATINA – SEMELHANÇAS CULTURAIS.....</b>	<b>6</b>
<b>3 IDENTIDADE E INTEGRAÇÃO CULTURAL LATINO-AMERICANA.....</b>	<b>7</b>
3.1 CONSCIÊNCIA DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA.....	7
3.2 INTEGRAÇÃO REGIONAL POR MEIO DA CULTURA.....	10
<b>4 FESTIVAL MIRADA – POTENCIAIS DE UMA ALTERNATIVA PARA A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.....</b>	<b>12</b>
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
4.2 MIRADA DO CURADOR.....	13
4.3 MIRADA DO ARTISTA.....	14
4.4 MIRADA DO PÚBLICO.....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1. Introdução

O continente Latino-Americano é composto de uma mistura, um hibridismo étnico e cultural constante. É lugar de sincretismos de crenças e religiões com trajetória própria, formada no interior do nosso sistema social, mas principalmente construído de uma raiz histórica em comum, que molda nossas estruturas sociais até os dias de hoje. A partir dessa noção, busca-se uma afirmação identitária da região, mesmo que esta seja híbrida e mutável, e possíveis formas de integração regional, a fim de promover intercâmbios de experiências e fortalecer as lutas conjuntas dos países pertencentes à América Latina.

A insustentabilidade de modelos de integração por meios mercadológicos, baseados em livre comércio, como, por exemplo, a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), gerou insatisfação por parte dos países integrantes da América Latina. Assim, o objetivo em comum da região assume uma nova perspectiva em relação a possíveis formas de integração, dessa vez mais amplas, para além do mercado.

Partindo do conceito de América Latina e das semelhanças culturais de seus povos, esta pesquisa traz um breve histórico da região a fim de abordar a questão da identidade regional ou da busca por ela. A noção de identidade estava ligada anteriormente à concepção de um sujeito unificado, porém o deslocamento de seus elementos constituintes, principalmente com a globalização, agregou-lhe um caráter fluido, polissêmico e móvel e possibilitou a identificação com referências culturais distintas. Advindo dessa discussão emergente de identidade, este artigo discorre sobre a integração regional, suas origens e possibilidades. Mais especificamente, o trabalho visa explorar novas formas de integração, sendo estas por meio da cultura, propondo que haja sempre uma troca entre os povos regionais.

Para tal objetivo, a pesquisa final se desenvolveu sob a perspectiva de um objeto de estudo, o Festival Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos, para uma possível compreensão da potencialidade do Festival em representar essa nova forma de integração regional por meio cultura, mencionada anteriormente. A pesquisa desenvolvida possui um caráter qualitativo e foi dividida em três fases: contextualização do Festival; entrevista com o curador/produtor; e coleta de depoimentos do público. Dessa forma, o trabalho apresenta a interação dessas três fases e o resultado investigativo que se pôde obter dessa relação.

## 2. A América Latina – Semelhanças culturais

Recuperar a história dos significados e usos políticos de um conceito constitui uma maneira de reconhecer não simplesmente as coisas e fatos que estes buscam representar, mas a própria forma como moldam nosso pensar e agir na realidade.

Apesar de sua origem geopolítica, o termo “América Latina” tem um valor que transcende sua expressão técnica. Por isso os debates em torno desse conceito e a legitimidade de uma identidade latino-americana tornam-se, segundo Souza (2011), relevantes para o pensar crítico contemporâneo. Atualmente, a região definida como América Latina (AL) corresponde a um espaço que abarca mais de 700 milhões de habitantes, distribuídos em doze países da América do Sul, sete da América Central e quatorze do Caribe. Esses países têm como idioma o português, o espanhol, o inglês e diversas línguas indígenas de acordo com Araújo (2006 apud SOUZA, 2011).

A América Latina apresenta diversas etnias, principalmente por seu passado colonial e por seus movimentos demográficos, que resultaram em uma alta porcentagem de mestiços cuja composição varia de acordo com cada lugar. Há regiões com maior presença de ascendência indígena, outras de africana e outras, ainda, de europeia. A civilização europeia continua sendo padrão de referência para os estudos de história da América, influência essa que remonta ao colonialismo. Apesar de colonizados por potências europeias diferentes, a maior semelhança histórica entre os países da América Latina é o fato de terem em comum um passado colonial de intensa exploração econômica. Esses países tiveram seus recursos naturais extraídos de todas as formas possíveis e sofreram um rígido controle social. Por toda sua luta e resistência à colonização e ao peso carregado por ela, algumas camadas da sociedade dos países latino-americanos expressam suas dores e lutas em artes, movimentos sociais e, acima de tudo, em ricas manifestações culturais.

Como outra consequência da colonização, a maior parte dos países colonizados por espanhóis e portugueses possui uma população predominantemente católica, sendo este um ponto de convergência entre latino-americanos. O que os diferencia são os sincretismos religiosos característicos de cada região.

Há também a semelhança nos ciclos políticos dos países latino-americanos. Com regimes populistas entre guerras, passando por governos nacionalistas nos anos 1950. Nos anos de 1960, 70 e 80, com os movimentos guerrilheiros e ditaduras militares e também com movimentos de redemocratização e controle da hiperinflação. Nos anos 1980 e início dos 1990,

com as políticas neoliberais. Mais recentemente, a chegada ao poder dos governos de centro-esquerda nos anos 2000 e com novas tentativas da direita latino-americana de desestabilizar os governos de esquerda.

Além desses fatos históricos apresentados, ainda há na região da América Latina a maior e mais cruel semelhança entre seus povos, que é a desigualdade social. Segundo o coordenador do Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano da Colômbia 2013, Hernando Gómez, a América Latina continua sendo a região do mundo que tem, de longe, a mais alta desigualdade, apesar das melhorias nesse setor na última década.

É interessante apresentar o olhar dos autores José Rogério Lopes e José Luiz Bica de Mélo, no livro *Desigualdades sociais na América Latina: outros olhares, outras perguntas*, que relacionam a temática da desigualdade com democracia, cidadania, movimentos sociais, racismo, meio ambiente, direitos sociais, entre outros assuntos, além do principal fator que é a má distribuição de renda.

Essas características em comum das nações da América Latina trazem à tona a importância da consciência da identidade latino-americana e podem e devem ser compartilhadas. A troca de informações e uma proximidade cultural, ou seja, uma integração cultural da região, proporcionam potencialidade e forças conjuntas para um real desenvolvimento e superação dos obstáculos sociais enfrentados.

### **3. Identidade e integração cultural latino-americana**

#### **3.1 Consciência da identidade latino-americana**

O conceito de identidade tem sido muito discutido ao longo do tempo e abrange diversas versões psicológicas, antropológicas ou sociológicas. A partir da segunda metade do século XX, os discursos e os novos movimentos sociais indicavam uma apologia da sociedade multicultural: a justaposição e a convivência de etnias ou grupos em determinados espaços urbanos (CANCLINI, 2004). Esse cenário também trouxe a exaltação da diferença e da ideia de preservação das identidades de cada um. A discussão sobre o conceito de identidade tornou-se, desde então, um tema emergente.

Anteriormente, a noção de identidade estava ligada à concepção de um sujeito unificado. Porém, o deslocamento de seus elementos tornou seu caráter mais polissêmico e móvel. É possível a um indivíduo identificar-se com referências culturais distintas. Esses processos de identificação têm redefinido o sujeito contemporâneo e, conseqüentemente, as identidades nacionais. O estado-nação afirmou-se com a difusão de uma única cultura gerenciada como



modelo de identidade nacional e, atualmente, enfrenta reivindicações de grupos por ele silenciados, que exigem a independência para definição de suas identidades.

A globalização, principalmente por diminuir distâncias e escalas temporais, tem contribuído para a contestação da centralidade das identidades nacionais, que encontra sua fragilidade e condição eternamente provisória, segundo BAUMAN (2005), uma vez que é construída na experiência humana.

[...] a identidade só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005, p. 22)

Há, no entanto, um movimento de reforço dessas identidades nacionais e as locais. Neste contexto de negociação, surgem identidades culturais em transição, resultantes do diálogo entre diferentes tradições culturais e misturas do mundo globalizado: essas são as novas identidades ou identidades híbridas (HALL, 2005; CANCLINI, 2013). Mas a identidade é construída socialmente e desenha escolhas políticas de grupos humanos. A reivindicação das identificações encontra-se num quadro de luta em relação às dívidas políticas com o povo. De acordo com Silva (2005, p. 141) no seu artigo *A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia*:

O que caracteriza a cena social e cultural contemporânea é precisamente o apagamento das fronteiras entre instituições e esferas anteriormente consideradas como distintas e separadas. A integração com a região não é um item menor dessa agenda. Ela permite que aprendamos uns com os outros em relação aos vários temas apontados, que identifiquemos e construamos interesses comuns e somemos forças para alcançá-los, que assim nos afirmemos no mundo em posição melhor do que seria possível se o fizéssemos cada um por si. (SILVA, 2005, p. 67)

Sobre a autodefinição das nações e sociedades latino-americanas, Estevão Chaves Martins argumenta que:

A cultura histórica é uma forma de contextualizar os modos políticos, sociais e econômicos pelos quais as sociedades constroem e administram seu passado. Para que a práxis cultural se revista de caráter histórico, requer uma consciência histórica, isto é, uma consciência constituída, ao longo do tempo, sob a forma de pensamento histórico (ou historicizado). (MARTINS, 2004, p. 54)

A formação de uma identidade cultural está atrelada à ideia de alteridade, na medida em que exige o reconhecimento do outro, o qual se constrói mediante a diferenciação deste com o

eu. Sendo assim, quanto mais universal a identidade cultural, maior é a quantidade de indivíduos que podem compartilhar do mesmo pensamento.

Os grupos sociais que compõem a identidade da América Latina, adotam elementos culturais particulares, únicos, que formam suas respectivas identidades culturais locais e, assim, afirmam suas diferenças diante de outros conjuntos sociais. Mas, ao mesmo tempo, estes grupos se relacionam entre si em uma pluralidade de dimensões, por isso podem assimilar outros elementos de identificação cultural geral. Os processos de afirmação das identidades, dessa forma, são constituídos entre a universalização crescente e a preservação das identidades locais:

A identidade cultural latino-americana está inserida nesses processos. O movimento universalizante conduz à formação de identidades regionais, nacionais, civilizacionais, globais. Nessas circunstâncias, os elementos gerais de identificação da cultura ocidental dominante ou hegemônica coexistem com os de identidade cultural local da América Latina. Por outro lado, as identidades culturais locais latino-americanas também se expressam e reafirmam no ambiente global, continental, nacional e regional. Para esse fim, cada cultura local rejeita e exclui de seu universo cultural certos elementos culturais alienígenas, preservando seu sentimento de alteridade e de distinção em relação a outros grupos ou culturas. (SEIXAS, 2008, p. 117)

Em contraposição à dominação colonial de transmitir e consolidar costumes e valores diferentes dos cultivados pelos nativos, ascende a busca por valores próprios e pelo reconhecimento da pluralidade latino-americana, com o impulso à exaltação da diferença e preservação das identidades próprias (ALVAREZ, 2013).

A pluralidade de culturas da América Latina faz com que ela se torne um laboratório de experiências sociais, que por sua vez a coloca do lado oposto ao idêntico, embora seja uma identidade enraizada em aspectos históricos e geográficos comuns. É bom lembrar que o conceito de identidade pressupõe que se identifique por algum critério ou propriedade intrínseca que se mantenha ao longo do tempo. Assim, uma possível identidade latino-americana, produto da diferença e da pluralidade, oposta a todo e qualquer modelo, deve ser pensada, na atualidade, no âmbito de um projeto que dissolva a fragmentação e assegure, portanto, a integração e a permanência dessa totalidade. Somente nesse contexto o uso de tal conceito ainda poderá se justificar. (ALVAREZ, 2013, p. 182)

No caso da América Latina, mais que em qualquer outra região, a construção da identidade cultural é parte integrante das lutas pela igualdade social. Suas múltiplas configurações poéticas e textuais são expressões das lutas políticas, sociais e estéticas que movem a história dos povos. Segundo Maria Nazareth Ferreira, “o conceito de identidade, traz por si só inúmeras problemáticas e as transformações advindas da globalização aumentam a dificuldade desse processo de identificação coletiva e de busca por integração regional” (FERREIRA, 1995, p.22).

### 3.2 Integração regional por meio da cultura

A questão da integração tornou-se mais potente na passagem do período histórico anterior para este, quando as condições de competição internacional ficaram mais acirradas e várias regiões do mundo buscaram se integrar, não apenas para diminuir conflitos internos mas também para disputar espaço no mercado.

Esse tema surgiu na América por meio da política norte-americana nas décadas de 1980 e 1990. A proposta inicial era um Tratado de Livre Comércio das Américas (ALCA), uma integração no marco do livre comércio, uma vez condicionada à existência da grande potência do mercado americano. Sucessivas propostas de acordos e integrações por livre comércio nascem a partir desse momento como diagnóstico para adaptação da globalização.

A região da América Latina passou a ser continente propício aos modelos neoliberais devido à proliferação de ditaduras militares que quebraram a resistência dos movimentos populares, resultando num cenário de privatizações, crises financeiras e especulações nas bolsas de valores. O cenário cultural naquele momento passava a impressão de inexistência, os países não se consolidavam como nações. Com a invasão dos estilos de consumo importados dos Estados Unidos, a região passou por um *achatamento cultural* (SADER, 2012). E foi a partir disso que surgiram as buscas a alternativas.

A insustentabilidade desse modelo econômico neoliberal gerou insatisfação por parte dos países integrante da AL, principalmente em relação à situação sócio-política arruinada desse projeto. Passa a haver no continente a busca por projetos de refundação dos Estados Nacionais, que, apesar das diferentes matrizes, têm em comum a redistribuição de riquezas e o reposicionamento das nações latino-americanas no cenário geopolítico mundial (OLIVEIRA, 2012).

A partir disso, a integração da América Latina assume outra perspectiva. Uma nova sociedade civil começa a aparecer como protagonista da situação e, diferentemente daquela proposta baseada no capital transnacional, passa a propor uma reflexão sobre uma integração mais ampla, para além do mercado (OLIVEIRA, 2012). Maria Nazareth Ferreira destaca que:

Um dos elementos que podem resistir reside na memória histórica das culturas que, ao longo de vários séculos de dominação, construíram um imaginário que ontem e hoje continuam a integrar amplos setores das populações latino-americanas por cima e por fora das fronteiras geográficas. (FERREIRA, 1995, p. 69)

Essa reorientação encontra novos enfrentamentos, principalmente de ordem ideológica. Porém, segundo Canclini (1987), à medida que os sistemas democráticos se consolidam e a

esfera pública incorpora mais parcelas da sociedade civil na América Latina, há o aumento da visibilidade das culturas populares e a esfera pública é impactada. Passam a existir novos desconfortos e novas medidas a partir do momento em que as perspectivas de sociabilidade se deslocam de uma mediação mercadológica para uma que poderíamos chamar de mais “humanista”. Este é o sentido para integração além do mercado (OLIVEIRA, 2012).

As novas iniciativas de integração da América do Sul e do continente latino-americano demonstram que há um esforço legítimo no sentido de aprofundar as relações regionais e superar, em conjunto, problemáticas estruturais, na maioria das vezes similares, que os países dessa região enfrentam. A criação da União de Nações Sul-Americanas<sup>3</sup> (UNASUL), em 2008, e da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos<sup>4</sup> (CELAC), em 2011, por exemplo, representa uma etapa de integração inovadora. Elas superam o modelo de integração econômica baseada no livre-comércio e consideram objetivos mais complexos que levam em consideração as vulnerabilidades que afastam os países do caminho à integração.

Dilata-se nesse momento um consenso político histórico que prioriza um processo de integração mais profundo, que significa ampliar as relações em todos os aspectos, sejam eles políticos, sociais, econômicos ou culturais, e não apenas de forma intergovernamental. Sendo assim, novas formas de intercâmbio são pesquisadas por instituições ligadas a esses aspectos. Um exemplo concreto é o âmbito universitário, que possibilita, tanto pela sua própria natureza de produção de conhecimento como pelo ambiente fértil para o desenvolvimento do diálogo intercultural, esse novo sentido de integração. (RICOBOM, 2012)

Neste artigo, pretende-se apresentar o Festival Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos - e refletir se esse Festival é possivelmente uma nova forma de integração cultural, justamente por seu ambiente de trocas e propostas reflexivas, tanto por ser um evento internacional como por ser um evento do campo artístico.

---

<sup>3</sup> De acordo com o site do Itamaraty, a UNASUL tem como objetivo construir um espaço de integração dos povos sul-americanos. A partir de uma coordenação política entre os países da união, é possível gerar avanços sociais, dentre outros fatores benéficos à região. A organização tem demonstrado que é possível fortalecer a integração e identificar consensos, respeitando a pluralidade.

<sup>4</sup> De acordo com o site do Itamaraty, a CELAC é uma Comunidade que conta com a participação de 33 países e tem como objetivos principais a cooperação intrarregional, a concertação política e a projeção internacional da região.

## **4. Festival Mirada – Potenciais de uma alternativa para a integração Latino-Americana**

### **4.1 Contextualização**

O Mirada é um Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos, realizado pelo Serviço Social do Comércio - Administração Regional no Estado de São Paulo (SESC-SP), que oferece um panorama dos países dessa região e propõe o encontro da cultura dos povos desse continente diverso, unido pelas raízes históricas e por suas diferenças étnicas.

A apresentação que se segue é resultante de um compilado de materiais sobre o Festival, como programações, site oficial, vídeos institucionais e matérias de imprensa, com o objetivo de contextualização do mesmo.

O Festival teve sua primeira apresentação no ano de 2010 e conta com 4 edições realizadas até o momento, sendo a última em 2016. Em cada edição, o Festival homenageia um país que compõe a região Ibero-Americana, trazendo um olhar mais atento à produção desses países e tem como objetivo reduzir fronteiras e facilitar a comunicação entre os mensageiros artísticos, onde seja possível compartilhar a ética da reciprocidade, a força das ideias e fortalecer o diálogo por meio da cultura. O festival prioriza a troca entre criadores e público no âmbito da diversidade cultural e social dentro e fora do Brasil.

O evento atrai os olhares de dois continentes para o mesmo foco: o intercâmbio entre culturas. As artes inspiram a construção da cultura em diferentes países, por nos depararmos com múltiplas narrativas, identidades, memórias e estéticas. A produção teatral ibero-americana é tão diversa quanto a cultura desses países. Difundir essa diversidade, compartilhar experiências formativas e estimular o diálogo são alvos do Mirada.

A programação do Festival conta com apresentações cênicas, incluindo nomes já consagrados e jovens criadores, além de atividades formativas que estimulam a reflexão e a troca de experiências. Há também a realização de atividades compostas de mesas de debate sobre temas relacionados às artes cênicas e à cultura Ibero-Americana, com a participação de profissionais estrangeiros e brasileiros, a fim de estimular a reflexão e o intercâmbio cultural.

Segundo os organizadores, o ponto de encontro do Festival, a cidade de Santos, representa a síntese do espaço de encontro de diferentes povos através do porto, onde chegaram grandes grupos de imigrantes, representando a integração entre eles. Em sua segunda edição, o evento expandiu as apresentações para as cidades vizinhas de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Praia Grande e São Vicente. Tal expansão reforça a descentralização do consumo da cultura e proporciona outra possibilidade de integração.

Os objetivos e resultados proporcionados pelo Festival serão retratados e analisados nos tópicos a seguir, compostos por entrevistas com diferentes agentes que integram o Festival: produtor-curador, companhia de teatro e espectadores.

#### **4.2 Mirada do curador**

A pesquisa sobre os olhares dos três agentes citados anteriormente inicia-se pela perspectiva do realizador e curador Leonardo Nicoletti, que gentilmente cedeu o seu tempo para uma entrevista. Principia-se assim com a intenção de sabermos a origem e a proposta do Festival Mirada e se, de início, ele carrega em sua idealização características de trocas culturais com potencial para uma nova forma de integração regional, conforme antes retratada.

A entrevista começou com um breve histórico de como surgiu a ideia do Mirada e como se deu início a sua realização. Léo Nicolletti conta que a proposta veio de Danilo Miranda, sociólogo e diretor regional do SESC-SP, que teve essa iniciativa após algumas experiências em eventos de caráter Ibero-Americano, como congressos, tal qual o ISPA – Congresso Ibérico de Psicologia Clínica e de Saúde, e festivais internacionais, como o FIT Bogotá – Festival Ibero-Americano de Teatro de Bogotá. Danilo Miranda percebe o leque de atuação do Brasil nesses eventos e conta que o país está sempre isolado dessas participações e que principalmente falta agenda similar na programação cultural do país.

Sendo assim, iniciam-se estudos e pesquisas para uma viabilização do Projeto Mirada, que teve sua primeira apresentação em 2010 e contou com a programação apresentada anteriormente.

É possível perceber de imediato que a proposta do Festival para os realizadores é trazer em pauta relações e trocas culturais entre diferentes povos, nesse caso ibero-americanos. Além da exposição sobre esse assunto, outro tópico tratado no âmbito dessa pesquisa foi a explicação do porquê de o Festival se passar em Santos. A esse respeito foi mencionado o local como representação do encontro de povos por causa do Porto, da chegada de imigrantes, como retratado anteriormente. Apesar desse início e da menção ao Porto de Santos, a entrevista decorreu-se, na sequência, com foco na programação do Festival, sem tratar mais do assunto de intercâmbios culturais e experiências internacionais.

A proposta inicial da entrevista não era influenciar o tema da integração entre as nações, e sim analisar sua fluidez natural. Mas, da forma como o assunto não foi mais tratado pelo entrevistado, ponto que nos mostra uma evidência importante para a pesquisa, forçou-se o início para discussão sobre o tema. Foi perguntado ao Léo Nicoletti o porquê do caráter Ibero-

Americano do Festival, se a proposta maior do festival era a troca de cultura e se eles, como realizadores, tinham estudos que retratassem esse intercâmbio. Segundo o entrevistado, a posição Ibero-Americana do Festival vem de influências anteriores, como já havia mencionado ao tratar da origem do Festival. Em suas experiências culturais, os realizadores perceberam a pouca participação do Brasil e a falta de apoio em festivais culturais no âmbito internacional e de afinidades com projetos Ibero-Americanos; por acreditar numa relação de proximidade entre esses países, é que o Festival Mirada segue essa proposta.

Já sobre a pergunta dos resultados da proposta de intercâmbio cultural, Léo confirma ser impossível mensurar o impacto dessa iniciativa. Apesar de confirmar que o projeto tem como um dos principais pilares a busca dessa experiência internacional e o encontro entre diferentes povos no incentivo às trocas culturais, o entrevistado diz acreditar que, sim, essa proposta ocorre, pelo que entende de sua experiência própria no Festival e em observação ao ambiente, mas afirma que é difícil mensurar qualitativamente e quantitativamente esse retorno.

Com essa entrevista com o curador, pode-se notar que a proposta do Festival é realmente proporcionar uma troca internacional entre os países que compõem a região Ibero-Americana, mas que talvez esse não seja o maior resultado encontrado ainda nas realizações de suas edições, apesar da dificuldade de mensurar tal constatação.

### **4.3 Mirada do artista**

Uma outra perspectiva interessante à pesquisa é o olhar do artista. Como fomentador da arte e mensageiro voltado ao público, o artista, aqui, acaba adquirindo um papel de intermediador entre o curador e o público. Ele é responsável por levar a mensagem proposta pelos realizadores aos espectadores, que esperam por recebê-la. O artista, junto ao espectador, é um dos pilares da troca de experiências ansiada pelo projeto e, por participar dessa troca com o público e com a organização interna do evento, pode trazer um novo olhar à pesquisa.

Apesar das tentativas não foi possível um contato com Cia, grupo ou coletivo que tenha feito parte do Festival, porém, no decorrer da pesquisa, foi encontrado, no acervo do Mirada, um depoimento da artista Letícia Coura. Esse depoimento, extraído do site oficial do Mirada, encontra-se transcrito a seguir:

*“Hoje vou poder assistir dois espetáculos, e estou bem feliz com isso”, diz Letícia Coura. A atriz e cantora é preparadora vocal da Cia Oficina Uzyna Uzona, do Teatro Oficina, em cartaz no Mirada com Walmor y Cacilda 64 – Robogolpe. Em um bate-papo rápido, ela contou sobre a sua história dentro da companhia, sua vida como cantora fora do teatro e sobre*

*o que acontece nos festivais. “Eu acho que o mais importante de um festival, além de abrir pro público e cada vez formar mais espectadores, é a gente poder trocar entre nós”.*

### ***Dentro do Mirada***

*“Deu pra algumas pessoas irem nos assistir, da Bolívia, do Equador, e outras que encontramos no hotel. Não conseguimos ver muita coisa, só alguns da equipe puderam ficar. Então eu dei essa sugestão de ter alguns espetáculos à tarde. Porque eu acho que o mais importante de um festival é a gente poder trocar entre nós – não de forma teórica, mas poder ver as coisas que estão acontecendo. Teve o Encontro, que foi ótimo porque a gente pôde saber um pouco de outros trabalhos, mas o mais importante é ver, e talvez conversar depois de ver – porque aí o nível da conversa seria outro. Dá essa vontade e aqui, pelo o que eu pude ver, está rolando muito bem.”*

***Pensando na ideia de pluralidade do Festival: Já fez alguma mudança em como dizer as falas, ou teve alguma preocupação em fazer um trabalho vocal voltado pra uma língua estrangeira?***

*“As nossas peças têm sempre transmissão ao vivo pelo YouTube. E agora tem a tradução em inglês, e na época da Copa a gente deu uma ênfase para fazer isso. Ainda não conseguimos colocar a legenda na transmissão, que vai ser o mais importante, mas por enquanto já temos as legendas durante o espetáculo, no teatro. Foi bom, porque vários estrangeiros que foram ao teatro passaram a entender mais, mesmo eles dizendo que já entendiam, porque o espetáculo passa muitas sensações.”*

Nesse depoimento, é interessante observar que a artista compreende a importância da troca de experiências, do contato com outros artistas e suas apresentações. Pode-se ressaltar também que a artista pôde obter essa troca, tanto ao assistir aos espetáculos possíveis como ao trazer a um público estrangeiro a apresentação de sua Cia. Propõe-se, assim, um ambiente de intercâmbio aos artistas e ao público. Apesar dessa experiência, a artista acredita que é possível explorar mais a interação e a troca entre os participantes envolvidos na edição do Festival. Porém é fundamental para a pesquisa notar que existe essa troca cultural no olhar da artista, seja ela na compreensão da proposta do Projeto, seja na efetivação das experiências.



#### 4.4 Mirada do público

Por fim, para concluir a relação dos diferentes agentes participantes do Festival, foram coletados depoimentos de espectadores. Esses depoimentos foram registrados em duas diferentes formas. Os três primeiros foram coletados com pedestres nas ruas de Santos, perto do Sesc Santos, principal espaço de realização do Festival. Já os dois últimos foram coletados de pessoas com conhecimento prévio, pois já possuíam informações sobre o Festival ou haviam participado do mesmo.

Foram recolhidos mais de dez depoimentos, porém, a seguir, são apresentados alguns depoimentos de acordo com sua diversidade de resposta, e todos representam mais de uma resposta encontrada nas entrevistas.

Depoimento 1	“Sou daqui de Santos e nunca ouvi falar do Mirada, interessante saber sobre a existência dele, espero poder assistir a próxima edição.”
Depoimento 2	“Já vi um ensaio ao ar livre dessa turma, achei interessante mas não sabia do que se tratava exatamente, bom saber.”
Depoimento 3	“Trabalho com teatro aqui em Santos e aproveito para assistir ao Festival quando possível.”
Depoimento 4	“Por ser das artes cênicas conheço o Mirada e tento ir nas apresentações que me interessam, para isso tenho que ficar atento a venda de ingresso pois acaba rápido. Conheço muita gente que nunca ouviu falar do Mirada e já apresentei o Festival a alguns amigos, todos acham sensacional depois que os convido. Eu acho muito interessante ter a oportunidade de conhecer a cena cultural de outros países, principalmente de nosso vizinhos e parceiros como América Latina. Eu particularmente nunca tive uma experiência de contato com os grupos estrangeiros ou brasileiros mas me sinto privilegiado e absorvendo novas culturas só de assistir as apresentações.”
Depoimento 5	“Por trabalhar com cultura e ser formada em artes cênicas eu conheço o Mirada desde sua primeira edição porém fui apenas em duas apresentações, é difícil conseguir ingressos. Acho fundamental o papel do Mirada para nos aproximarmos como vizinhos e fomentadores das artes, essa troca cultural proporcionada pelo Festival nos acrescenta, até de forma indireta, mais contato e informações dos nossos povos.”

**Figura 1** – Depoimentos dos entrevistados para conclusão da pesquisa.

Sobre os depoimentos, é interessante observar como alguns pedestres abordados para a entrevista e que moram em Santos nunca ouviram falar sobre o Mirada ou, se já notaram a presença do Festival, não tinham informações concretas sobre o mesmo. A essa análise pode-se somar a evidência de que as pessoas que já conheciam o Festival eram pessoas ligadas ao campo das artes de alguma forma.

Esses fatos nos mostram que o Mirada, assim como muitos eventos das artes cênicas, é restrito ao público dessa área. Além disso, o fato das pessoas não conhecerem o Festival nos mostra que a interação de troca cultural está também restrita às pessoas que têm oportunidade de participar do Festival, ou seja, não se estende ao longo da cidade, de acordo com os depoimentos coletados.

É importante ressaltar também que, nos depoimentos 4 e 5, de pessoas que já conheciam o Mirada, é reconhecida a importância do Festival e sua proposta internacional que proporciona uma rica troca cultural, porém nenhum dos dois entrevistados relatou sobre experiências pessoais desse intercâmbio de outra forma sem ser participar das apresentações.

Com os depoimentos dos espectadores, encerramos a pesquisa qualitativa sobre o resultado e o impacto do Festival Mirada sobre sua proposta de intercâmbio cultural e, dentro deste artigo, sobre a ideia de considerar o Festival como um exemplo de novas formas de integração regional da América Latina.

## **5. Considerações finais**

Relatou-se neste estudo um breve panorama da América Latina, a semelhança dos países que a compõem e sua busca por integração regional para o fortalecimento das lutas conjuntas dos mesmos. A partir dessa introdução, desdobrou-se a pesquisa de novas formas alternativas para integração regional, mais especificamente por meio da cultura.

Para tal exemplificação o artigo contou com o Festival Mirada como objeto de estudo. Investigou-se se sua realização e sua proposta podem ser uma representação de uma nova forma de integração.

Chegou-se a uma compreensão da origem e da proposta do Festival Mirada, com a entrevista com o curador Léo Nicolletti, o qual tem como um dos principais pilares fomentar e possibilitar um ambiente de troca cultural e de experiências internacionais, principalmente de países vizinhos, que podem se favorecer com essa aproximação e encaram poucas oportunidades culturais para tal. Além dos depoimentos de artistas e espectadores, que, apesar de relatarem que ainda faltam maiores incentivos e experiências pessoais para a troca cultural, como propõe o evento, reconhecem a importância de sua realização para aproximação dos povos e como empoderamento pessoal também ao proporcionar que se vivencie melhor esse intercâmbio.

Sendo assim, esta pesquisa afirma que há potencial na proposta do Festival Mirada em representar uma nova alternativa de uma possível integração cultural na América Latina.

Mesmo que, com suas quatro edições anteriores, ainda seja difícil mensurar efetivamente o resultado de sua proposta, percebe-se que há um cenário favorável para fomentar o seu crescimento e fortalecer a busca do Festival em trazer experiências e discussões em torno de países vizinhos, como os da AL, que partilham de uma mesma raiz histórica e talvez de uma identidade em comum, mesmo que híbrida, como foi pretendido ao se criar o Mirada.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, MARIA. L. O. **(Des)Construção da Identidade Latino-Americana: Heranças do Passado e Desafios Futuros**. Disponível em:

<<http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/231/427.pdf>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2017.

CANCLINI, N. GARCIA. **Diferentes, desiguales y desconectados: Mapas de La interculturalidad**. Gedisa Editorial: Barcelona, 2004.

CANCLINI, N. GARCIA. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2013.

CANCLINI, N. GARCIA. **Culturas transnacionales y culturas populares**. Lima: IPAL, 1987.

BAUMAN, ZYGMUNT. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**/tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FERREIRA, M. NAZARETH. **Globalização e Identidade Cultural na América Latina: a cultura subalterna no contexto do neoliberalismo**. São Paulo: CEBELA, 1995.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

LOPES, JOSÉ; BICA, JOSÉ. **Desigualdades sociais na América Latina: outros olhares, outras perguntas**. São Leopoldo: Oikos, 2011.

MARTINS, E. CARLOS. R. **Consciência histórica, práxis cultural e identidade nacional**. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2004.

OLIVEIRA, DENNIS **Desafios à integração da América Latina**. In. OLIVEIRA D. **Cultura e comunicação na América Latina: integrar para além do mercado**. São Paulo: CELACC, 2012.

RICOBOM, GISELE **A integração Latino-Americana e o diálogo intercultural: Novas perspectivas a partir da universidade**. In. OLIVEIRA D. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SADER, EMIR. **Integrar para além do mercado**. In. OLIVEIRA D. **Cultura e comunicação na América Latina: integrar para além do mercado**. São Paulo: CELACC, 2012.

SESC MIRADA. Disponível em: <<http://mirada.sescsp.org.br/2016/>>. Acesso em: 02 de março de 2017.

SILVA, T. Tomaz. **A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia**. In. SILVA, T. T. da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, T. Tomaz. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOUZA, AILTON. América Latina, conceito e identidade: algumas reflexões da história. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. V.4, Macapá, jan. 2011.

III Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento/Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos. **Itamaraty**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/2884-iii-cupula-da-america-latina-e-do-caribe-sobre-integracao-e-desenvolvimento-calc-comunidade-dos-estados-latino-americanos-e-caribenhos-celac>>. Acesso em: 19 de março de 2017.